

Olyntho Maria Simões
no trigésimo aniversário
do seu renascimento.

Falar de ti é falar
de um pedaço inolvidável
da minha vida.

Agora que, na medida do que sou,
destilo versos,
mais do que nunca lembro,
diariamente,
do poeta que conheci
desde meu nascimento.

Olho pelo túnel do vivido
e vejo
quão privilegiada foi
a minha infância,
pois nunca me faltaram livros,
páginas e mais páginas
de versos e palavras.

E fiz da tua casa hospitaleira
o meu segundo lar, ninho de flores
que Lila cultivava com desvelo
para emarcar dignamente
o berço da poesia que tecias,
inspirado pelo sopro do universo.
E fiz dos filhos deste casal perfeito
meus verdadeiros irmãos,
que a carne me negara
mas, generoso, o espírito outorgara.

Contigo foi que aprendi palavras
nunca antes sonhadas ou sabidas.
Na tua ímpar generosidade,
rasgo que caracteriza a tua família,
tratavas a menina como adulta
e destilavas toda tua sapiência
no inesgotável assunto: a cultura.

Contraí, em direto contato contigo,
o vírus incurável de mexer com os livros
como quem lida com seres especiais,
cheios de vida.

Tive por anos o privilégio,
a imensa honra a poucos concedida,
de conviver com um poeta, um boêmio
- ser de notável e preclara essência -
como se fosse normal que em qualquer casa
a poesia fizesse seu Olimpo
e como se fosse corriqueiro o fato
que por amigo, mentor, segundo pai
tivesse eu um único, universal,
grego, atemporal e riverense Olyntho!

Olyntho que, do teu palco de estrelas
e de plátanos, abençoas cada linha
dos meus versos e observas os meus passos
vacilantes, tentando te alcançar
e reencontrar-te
no píncaro de luz aonde chegaste!

*Para Lila [?] Nunca!
familiar del espíritu!
con el afecto
de siempre
Aida*